



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVI
Junho de 2020
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Chega de passividade! Chega de acreditar nos governos! Organizar urgentemente a luta da classe operária e demais explorados

A pandemia continua matando. São quase 40 mil mortos. Na realidade, muito mais. Centenas morrem, sem serem contabilizados. No entanto, o isolamento social, que era parcial, foi rompido pelo poder econômico (empresários), que exigiu dos governos a volta das atividades. Os trabalhadores foram convencidos de que uma parte deveria ficar em casa, e outra, indo ao trabalho. Logo se viu que milhões que vivem do trabalho informal não podiam permanecer em casa, faltando o que comer. Outros milhões, que continuaram trabalhando, tomando ônibus, metrô e trem lotados, iam sendo contaminados. Longas filas se formaram para receber o auxílio de R\$ 600,00, que não dá para nada.

Assim, as favelas, cortiços e bairros empobrecidos se viram tomados pelo coronavírus. O SUS não suportou tamanha carga, uma vez que já se encontrava sucateado. Os hospitais privados não foram colocados a serviço da vida dos pobres e miseráveis. Vemos que somente os ricos puderam

se proteger da pandemia. Esse é o resultado da política burguesa do isolamento social.

O desastre para os explorados não para aí. Milhões perderam os empregos, ou tiveram os salários reduzidos. Assim que passar a pandemia, os explorados ficarão com a dor de seus mortos, e com um gigantesco saldo de desempregados e subempregados. Dessa realidade, se erguerá o movimento da classe operária e demais oprimidos, em defesa dos empregos, salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe defende e trabalha para que os sindicatos e movimentos retomem a luta coletiva. Que convoquem, imediatamente, assembleias por todo o País. Que aprovem um plano de emergência de defesa da vida dos explorados. Que constituam os comitês de base. Que as centrais rompam com sua política de colaboração com a burguesia. Que organizem a campanha nacional para repor as perdas salariais e os empregos.

Por que temos urgência de retomar a luta

As consequências da política burguesa do isolamento social, depois de mais três meses de pandemia, são:

- 1) os mais pobres pagaram e pagam com a vida;
- 2) os assalariados perderam empregos e tiveram redução salarial;
- 3) os trabalhadores informais se depararam com a miséria e a fome;
- 4) os estudantes se viram arregimentados pelo ensino a distância;
- 5) os governos aproveitaram para avançar a escalada repressiva;
- 6) os capitalistas se valeram da situação adversa ao proletariado para ampliar a flexibilização do trabalho;
- 7) a burocracia sindical cumpriu seu papel colaboracionista, contribuindo com os acordos antioperários;
- 8) os governantes criaram a farsa de que trabalhadores

e patrões estavam do mesmo lado, sofrendo os mesmos efeitos da crise econômica e da pandemia.

- 9) o governo Bolsonaro em crise está livre para agir e continuar aplicando medidas de ataques às massas, sem ter de enfrentar a força da classe operária organizada.

A classe operária e demais explorados, como se vê, foram submetidos a uma camisa de força, enquanto a burguesia manipulava os acontecimentos da pandemia, para se preservar das inúmeras consequências.

O Boletim Nossa Classe denunciou o tempo todo o jogo do isolamento social. Agora, os fatos mostram que a classe operária e demais explorados só podem se defender com suas próprias forças. Ou nos levantamos unidos em defesa dos empregos, salários e verdadeira proteção contra a pandemia, ou continuaremos pagando caro pela crise do capitalismo.

EXEMPLO A SER SEGUIDO

A revolta nos Estados Unidos contra o racismo mostra a juventude, negra e branca, enfrentando o governo, a polícia e a poderosa burguesia racista. Milhares e milhares de manifestantes mantêm as principais cidades tomadas por ações coletivas. Viram a necessidade de romper o medo da pandemia.

Somente assim é possível responder, não só aos crimes raciais da polícia, como também à destruição

de milhões de postos de trabalho, e o aumento insuportável do desemprego e subemprego. Milhares e milhares colocaram as máscaras e foram para as ruas.

O assassinato de George Floyd pelo policial branco Derek Chauvin foi o estopim da revolta. E a revolta nos Estados Unidos é o estopim para as revoltas em outros países.

O Brasil é um dos países em que o racismo é profundo, amplo

e violento. Mas, tanto nos Estados Unidos, quanto em nosso País, o racismo é um reflexo da opressão da classe burguesa sobre a maioria explorada.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores e a juventude oprimida a se solidarizarem e apoiarem o levante nos Estados Unidos. A melhor maneira de cumprir esse dever é organizar a luta em nosso próprio País.

Um exemplo a não ser seguido

Operários da Bridgestone, de Santo André, foram triplamente atingidos. A direção do sindicato dos borracheiros realizou uma assembleia, para aprovar o acordo feito com a empresa. Três duras medidas foram impostas. 1) redução do valor do PLR. Os trabalhadores reivindicavam R\$ 12 mil, mesmo valor recebido em 2019, e aprovaram-se R\$ 10 mil, em duas parcelas, sendo a segunda no mês de dezembro; 2) a ampliação da suspensão dos contratos de trabalho, totalizando 4 meses. A empresa possui aproximadamente 3.200 operários, e a suspensão atingiu cerca de 2.280, portanto, mais de 70% da força de trabalho. Apenas os que trabalham na produção de pneus para SUVs permanecerão trabalhando; 3) adiamento da campanha salarial. A data-base é 1º de junho. O capitalista justifica que a empresa aderiu à MP 936 e, enquanto prevalecer a suspensão de contratos, não poderá aceitar negociação salarial.

Os operários, desorganizados, temerosos e com a faca no pescoço, tiveram de aceitar o brutal ataque patronal, e a colaboração da direção do sindicato.

O Boletim Nossa Classe denunciou e rejeitou os acordos, feitos por meio virtual, entre sindicato e patrões. Os trabalhadores, desarmados da luta, vêm aceitando, na marra, perdas salariais e empregos. É preciso virar essa situação desfavorável, organizando o movimento em todas as fábricas. Para isso, a orientação correta é a de não aceitar as perdas e as demissões.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Retomada da luta

É bom lembrar que trabalhadores da saúde se manifestaram em plena pandemia. Greves contra o atraso do pagamento dos salários e demissões ocorreram, a exemplo dos trabalhadores rodoviários. O que faltou foi a organização do movimento geral. Manifestações começaram a ser realizadas, como a de 31 de maio, em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte, contra o governo ditatorial de Bolsonaro. É preciso organizar um amplo movimento nacional, que tenha por base a união entre empregados e desempregados, entre trabalhadores formais e informais. Os trabalhadores não podem e não devem continuar pagando pela crise dos capitalistas.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem manifestações pelos empregos, salários, direitos trabalhistas e garantia de saúde pública a toda população. Que trabalhem pela união entre empregados e desempregados. Que lutem pela redução da jornada, sem redução salarial, pela estabilidade no emprego, e aplicação da escala móvel das horas de trabalho (redução da jornada sem redução de salário, de modo a ter emprego para todos).

Levantemos nossas vozes e punhos!

Viva a retomada da luta dos explorados nos Estados Unidos e em todo o mundo!

Retomar, no Brasil, a luta local, regional e nacional, sob um plano de emergência próprio dos explorados!

Enfrentar, imediatamente, as demissões, desemprego, subemprego e quebra de direitos!

Acabar com os acordos de redução salarial e quebra de direitos, assinados pelos sindicatos!

Pôr abaixo as Medidas Provisórias de Bolsonaro, e as imposições de governadores e Congresso Nacional, que sacrificam a vida da maioria oprimida, e protegem os interesses dos capitalistas!